

É PROIBIDO MIAR: UMA ANÁLISE DE GÊNERO SOB A PROPOSTA DA HOMOAFETIVIDADE NA LITERATURA EM SALAS DE AULA

Paula de Cássia Brito de Oliveira Guedes

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

pauladecassiabritto@gmail.com

Larissa Guerra Oliveira

Universidade Federal da Paraíba-UFPB

laraoliveira231@gmail.com

Ana Lúcia M. de Souza Neves

Universidade Estadual da Paraíba –UEPB

analiteraturasouza@yahoo.com

Resumo:

Este trabalho tem por finalidade apresentar a literatura como uma grande aliada às práticas didáticas educacionais, com o intuito de colaborar para as discussões sobre temas sociais que visam trazer igualdade de gênero e abordar a questão da homoafetividade de forma a amenizar o preconceito, consequente da falta de esclarecimento e informações, discriminando o homoafetivo na sociedade. A proposta aqui apresentada está baseada no referencial teórico de alguns autores como Bourdieu, Foucault, Beauvoir, entre outros e na análise da obra “*É proibido miar*”, de Pedro Bandeira. A finalidade da obra é mostrar a aceitação, as lutas contra o preconceito e a discriminação que o personagem principal “cachorro” suporta até que se sinta livre para ser quem deseja. Sob a perspectiva da homoafetividade, faremos uma comparação das pessoas dessa classe com o personagem Bingo, um cachorrinho que nega sua natureza canina, pois, diferente de qualquer animal de sua espécie, prefere miar como um felino e por isso começa a sofrer o preconceito pela intolerância humana, sendo vítima de violência e abandono, mesmo se tratando apenas de um filhote. O intuito principal da pesquisa é discutir sobre a homoafetividade na sala de aula, já que este é um problema presente e constante na sociedade, sendo uma temática que possa ser introduzida no currículo educacional para que se abra uma reflexão a cerca do preconceito com esta classe.

PALAVRAS-CHAVE: Homoafetividade, Literatura infanto-juvenil, Diferenças.

Introdução

A literatura infanto-juvenil, antes vista como uma literatura pobre de conteúdo e inferiorizada por abranger um público adolescente, assume atualmente um papel principalmente pedagógico e aborda em suas entrelinhas questões sociais que visam orientar o leitor à cerca de temas que tinham certa restrição ao universo adulto por serem tidos como desviantes das práticas sociais tradicionais.

De forma cada vez mais clara, vê-se hoje a abordagem de problemas culturais e sociais que trazem à tona situações que antes eram vistas como improváveis para se trabalhar com o público alvo desse tipo de literatura. A literatura busca uma reflexão e abertura para trabalhar temas como: morte, separação, bullying, diferenças e preconceitos, através das discussões em salas de aula a partir das novas propostas de leitura.

Ainda de forma lenta, vemos alguns autores com a preocupação de também debater por meio dos livros a questão da homoafetividade e homossexualidade produzindo uma contextualização com o cotidiano. Essa exposição do tema vem crescendo devido às lutas dos grupos que defendem os direitos homoafetivos, buscando igualdade social, que é ou deveria ser direitos de todos.

Apesar de ser um tema polêmico, a homoafetividade está ganhando terreno nas discussões sociais atuais e o seu espaço tem se tornado cada vez mais acessível devido à exposição da mídia, através de filmes e telenovelas. Uma vez que a união entre pessoas do mesmo sexo foi regularizada em alguns países e por se tratar das novas configurações familiares, esse assunto torna-se necessário e imprescindível na sociedade.

A proposta deste trabalho é trazer a temática homoafetiva para dentro das salas de aula através da literatura infanto-juvenil, propondo discussões sobre o assunto de forma a contribuir para amenizar o preconceito que surge a partir da falta de informação. Este estudo discorre das discussões e debates nas aulas do curso de extensão sobre Estudos de Gênero e Sexualidade na Literatura Infanto Juvenil, sob a orientação do professor Ms. Jhonatan Leal da Costa, na Universidade Estadual da Paraíba para o curso de Letras.

Observando a obra *É proibido miar*, de Pedro Bandeira, fizemos uma análise embasada na temática homoafetiva, propondo uma discussão sobre este tema nas salas de aula e promovendo a aceitação pelo diferente e o respeito à individualidade de cada um. Este trabalho visa colaborar para amenizar o preconceito e a intolerância decorrente da pouca informação, tratando da violência física e simbólica que se apropria da sociedade para inibir as posições dos indivíduos.



A literatura infanto-juvenil na construção do ser humano e a homoafetividade presente nas obras

A literatura, bastante aplicada a fins pedagógicos, com a grande função de repassar e ensinar valores, está inserida na sociedade há muito tempo trazendo importância a essa transmissão de conhecimento; podemos também afirmar que ela proporciona prazer ao leitor, sendo fundamental para a construção do conhecimento e desenvolvimento intelectual. Sobre essa perspectiva, Antônio Cândido, relata que a literatura é importante no atual mundo globalizado e que ela humaniza o homem, sendo que sem ela, ele vê o homem como um mutilado. Acrescenta, “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (ANTÔNIO CÂNDIDO, 1995, p.263). Sendo assim, a literatura é um direito de todos, tornando-se um bem público. Podemos afirmá-la como um instrumento do poder simbólico, reconhecendo-a como arte e sendo ela, “instrumento de conhecimento e de construção do mundo objetivo” (BOURDIEU, 1989, p.)

Na infância, a literatura infantil assume um papel de enriquecer os valores, conhecer o mundo e questioná-lo. Lajolo, (2008) afirma que ler é essencial; a leitura literária é então fundamental.

É à literatura, como linguagem e como intuição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar. (LAJOLO, 2008, p. 106)

A necessidade de introduzir a literatura às aulas é fundamental, a partir da ideia de que ela trará contribuições ao público infanto-juvenil, ampliará o conhecimento e os questionamentos ao pequeno leitor.

Sendo assim, este trabalho traz a análise do livro *É proibido miar*, de Pedro Bandeira, significando a importância de se trabalhar com a temática homoafetiva em salas de aulas da educação básica, com livros que fazem essa proposta de tema, refletindo sobre a didática escolar. Dessa forma, a literatura entra como uma colaboradora para minimizar o preconceito e colaborar na formação de crianças e adolescentes capazes de respeitar e compreender o diferente.

A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p. 21)

A questão da homoafetividade ganha espaço na literatura infantil pelas mãos de autores e suas obras como: *Olívia tem dois papais* de Márcia Leite (2010), *O gato que gostava de cenoura* (1999), de Rubem Alves e *Meus dois pais* (2010) de Walcyr Carrasco, entre outras obras com a mesma temática, que trazem propostas reflexivas sobre homoafetividade e criação homoparental. Visto que somos provenientes de uma sociedade dinâmica, as novas configurações e arranjos familiares fazem parte desta dinamicidade e por isso é necessário à discussão à cerca do tema, como também, o conhecimento a partir da abordagem realizada em salas de aula pelos profissionais da educação.

Assegura-se que a escola é um espaço ideal para trabalhar o tema sobre homoafetividade, como também a tolerância, o respeito e a compreensão do indivíduo que depara-se com tais situações no cotidiano, muitas vezes presente na sala que frequenta ou na própria família. E o trabalho com livros literários nestas salas torna-se produtivo à medida que se busca amenizar os conflitos existentes entre os alunos provenientes do preconceito causado pela falta de informação ou informações preconceituosas sobre a temática.

A leitura para crianças e adolescentes que aborda estes assuntos, felizmente está sendo bem aceita e recebida pela crítica, porém ainda há um grande desafio por parte dos profissionais da educação, tendo em vista que essa questão não faça parte do currículo educacional (da escola básica e nem da universidade), talvez por tratar de um tema polêmico e que divide opiniões.

A configuração tradicional da família, formada por casais heteroafetivos são tidas como “normais” e “lícitas” e alimentam um preconceito em relação a práticas homoafetivas que neste sentido são vistas como “ilícitas” e classificadas como “sexualidades ilegítimas” (FOULCAULT, 2010, p.10) sendo assim reprimidas na sociedade.

Análise da obra

É proibido miar, de Pedro Bandeira, por meio de um narrador onisciente, conhecemos Bingo: um cachorrinho filho de dona Bingona e seu Bingão, brincalhão e divertido que chama a atenção por onde passa pelas suas travessuras e simpatia. Um filhote curioso que passa a observar a vida noturna de um gato com admiração e acaba por chamar a atenção agora não mais pela sua alegria e espontaneidade, sim pelo fato de querer ser diferente. Ele é um cachorro que mia.

Passamos a ver Bingo como um cachorro vindo de uma família tradicional. A mãe, dona Bingona, fêmea que destina-se a cuidar da educação dos filhotes e enche-se de orgulho pela ninhada que carrega. Bingão, o patriarca da família canina, viril e mantenedor das práticas de sua linhagem. Um cão de “respeito”, dizia.

Dona Bingona era uma linda cachorra vira-lata que andava muito orgulhosa da sua enorme barriga. Ela estava esperando cachorrinhos, e esperou, e esperou, até que nasceu uma porção. (BANDEIRA, 2009, p.7). Seu Bingão, o pai, também era um vira-lata de respeito. Filho, neto e bisneto de vira-latas de respeito, Seu Bingão estava muito orgulhoso com a filharada. (BANDEIRA, 2009, p.8)

Pedro Bandeira utiliza alguns símbolos na obra que serviriam para demarcar a família de cachorros como uma família tradicional que tem por finalidade manter suas tradições e afirmar os gêneros dos membros que a compõem.

- A dona da casa escovou todos os filhotes e amarrou fitas cor-de-rosa no pescoço das cachorrinhas e fitas azuis no pescoço dos cachorrinhos. (BANDEIRA, 2009, p.11)
- [...] Perseguir carros era o destino de todos os cães e seus filhos haveriam de se safar das dificuldades. Afinal eram ou não eram de sua linhagem, da tradição dos vira-latas de respeito? (BANDEIRA, 2009, p.11 e 13)
- Quem preocupava Seu Bingão era Bingo. Enquanto todos os machinhos da ninhada da Dona Bingona farejavam os postes e as raízes das árvores para fazer xixi logo em seguida, Bingo nem ligava. (BANDEIRA, 2009, p.13)
- “Que vergonha!”, ia pensando Seu Bingão, enquanto voltavam para casa. “Um filho meu perder a chance de mostrar a bravura de um vira-lata de respeito!” (BANDEIRA,2009,p.13)

O nome dos cachorros utilizado por Pedro Bandeira , também faz a afirmação do patriarcado e de suas posses. Bingão, para demonstrar força e autoridade ao pai, Bingona para subentender-se que por ser fêmea, pertencia ao macho da família e Bingo, uma ironia, o filhote que seria responsável em continuar a linhagem do pai.

Porém, aquele que seria a continuação da linhagem acaba por destacar-se por ser o diferente, o que traria “desonra” à família. Bingo, o filhote que não queria saber de latir e de ser igual aos

demais. O cachorrinho que desejava a noite e seus encantos, que gostava e queria ser diferente. Ao invés de latir, miar. Leia os trechos abaixo:

De longe , o cachorrinho ouvia o brado da liberdade:

- Miaaaaauuu!

Aos poucos, aquele som foi se intrometendo na cabeça do Bingo, foi crescendo, foi tomando corpo, até que ocupou todos os espaços que deveriam ser preenchidos pelo volumoso latido do Seu Bingão. (BANDEIRA,2009,p.17)

A família estava à espera, mas Bingo não deixou a espera ficar muito comprida.

Preparou-se e soltou o mais sonoro:

-MIAAAU! (BANDEIRA,2009, p.19)

A partir do momento que Bingo se afirma como diferente, começa por sofrer as represálias e o preconceito. Primeiro pela sua família, depois pela sociedade. Podemos comparar Bingo como um jovem que começa a se descobrir mais sensível que os demais e começa a sofrer discriminação por ser diferente e apresentar atitudes menos machistas, se tornando alvo de preconceito. À medida que os cães de sua família vão aprendendo como ser viris e “machos de verdade”, ele prefere brincar com as rosas do jardim, ser simpático e carinhoso com todos que ele cruza.

Daí, numa sociedade demarcada pela imposição de gêneros, surge o preconceito e a intolerância por parte daqueles que não aceitam o que é diferente. Acompanhado disto, surge o *bullying* e a violência.

Observamos esses pontos também presentes na obra, quando Bingo não é aceito pela sua família e seus donos; é levado pela carrocinha e sofre preconceito até mesmo daqueles que estão na mesma situação que ele no canil. E só quando, mesmo pequeno e sozinho, luta pela sua sobrevivência numa sociedade cruel, que não o respeita, enfrenta todas as questões e desaparece para continuar vivendo da forma que deseja e que se sente feliz.

Bingo era um cachorro que não se sentia como tal. Ele é a representação de muitos indivíduos sociais que não se sentem com a natureza que nasceram, que lutam pela aceitação e que tentam de todo modo serem respeitados pela sua diferença. Nesta perspectiva, analisamos esta obra com traços da temática homoafetiva. Na qual, a aceitação pelo diferente e a igualdade de gênero é



uma das lutas travadas pelos grupos que dão apoio a essas causas e que vêm conquistando um pequeno espaço na sociedade.

“Força! Tente! Você está quase livre.” (BANDEIRA, 2009, p.47). Vamos fazer a nossa parte, respeitando o outro, seja ele quem for o nosso dever é esse.

Considerações finais

Visamos demonstrar neste trabalho a literatura com função libertadora do conhecimento humano e de seus valores. Ela se apresenta como uma ferramenta de apoio à liberdade de expressão, de escolha e principalmente de busca para amenizar os problemas, propondo discussões à cerca de temas sociais e que são muitas vezes, marginalizados pelo meio.

Ser diferente em uma sociedade de iguais, é muitas vezes, assustador para o indivíduo que sofre preconceito por ser gay e tem o desejo de tornar pública a sua opção sexual por entender que como cidadão tem o direito e a liberdade de ter escolhas, mesmo que estas, sejam diferentes das demais.

A temática trazida por este trabalho busca encorpar o currículo educacional, pois a escola deve tratar do tema buscando melhorar o respeito entre as pessoas e tratar da humanização através da literatura que servirá como apoio para amenizar os problemas acarretados pelo preconceito e intolerância.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz, Rio de Janeiro: Bertrand, 1987.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura e outros ensaios. In: **Vários Escritos**. 3. ed. Revista e ampliada, São Paulo, Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **A literatura Infantil- Visão Histórica e Crítica** - 6ª Ed. São Paulo: Global, 1989.

FOUCAUT, Michel. . **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª Ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.

BANDEIRA, Pedro. **É proibido miar**. 3ª Ed.. São Paulo: Moderna, 2002.